

## EDITORIAL

Trazemos na 16.<sup>a</sup> edição da DisSol, textos que discutem variados temas, ampliados pela lupa Linguagem — apontando para interpretações outras — que fogem do senso comum. Propomos, então, compreender que a discursividade não se restringe a estrutura gramatical da língua, relações sociais são postas em funcionamento pelo contexto sócio histórico que atravessa os dizeres, produzindo assim, um enlace entre o sujeito, as coisas do mundo e seus dizeres.

Enquanto elemento fundante das Ciências Humanas, a Linguagem e suas teorias, buscam compreender o sujeito em funcionamentos e seus equívocos em curso; não o afastando dos acometimentos cotidianos, ou até mesmo os fatídicos.

Se a Educação faz parte da constituição do mundo, é certo dizer, que aí, são produzidos processos de Linguagem pela essência do inacabamento da Educação, onde falhas, furos e derivas mostram a fragilidade dos processos de ensino e aprendizagem. Logo, a Educação não se faz somente pelos deslocamentos informacionais, tampouco, pela transferência de conteúdo. Há algo estruturante na complexidade educacional — o sujeito —, que ao ser interpelado pela Ideologia se submete ao sistema, reproduzindo práticas pedagógicas já cristalizadas.

Os textos desta edição, de alguma forma, se trançam com as mazelas educacionais atuais, projetando desafios a serem enfrentados com a força da sensibilidade, com um olhar fixo no outro, e este, servindo como reflexo (n)do espelho das fragilidades, que projetar, ao mesmo tempo desmonta os pré-construídos pulsantes.

Desejamos então, desestabilizações por meio dessas leituras!

Prof. Dr. Diego Henrique Pereira – editor-chefe  
**Revista DisSol** – Discurso, Sociedade e Linguagem  
PPGEduCS – Univás